

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Políticas Indig. Oficial

Data: 25 de Maio de 1972

Pg.: PIN 207 66

Cotrim: os índios estão morrendo

Da Sucursal de Brasília

Caso a atual política indigenista da Funai continue a ser adotada, dentro de poucos anos toda a população indígena do país estará extinta. A redução das diversas tribos brasileiras têm sido alarmante, existindo caso de grupos formados inicialmente por centenas de pessoas que em poucos anos foram reduzidos à poucos indivíduos, como aconteceu com um subgrupo Karará do Pará, que em 1965 era de 82 indivíduos, restando hoje apenas três. Esta situação crítica é a maior preocupação do sertanista Antonio Cotrim Neto que se afastou do trabalho na Funai.

Cotrim mostra-se pessimista e afirma que não suportava mais fazer o papel de "coveiro de índios", realizando um trabalho inútil, pois os interesses até agora têm sido colocados acima do real apoio ao índio brasileiro. "No decurso da minha experiência de 10 anos junto aos índios verifico o aumento constante da mortalidade entre eles. Os Me-Kranonty, que em 1953 eram 609 índios, em 1966 estavam reduzidos a 243 e hoje são apenas 132; os Gaviões do Pará formavam um grupo de 53 índios em 1958, estando agora reduzidos a 36. Nos 3 aldeamentos de Paracatu, na Transamazônica até agora localizados, 40 índios já morreram". Cotrim cita um trabalho que

longos, tendo flechado dois outros. Em outubro Cotrim conseguiu retomar o contato com esses índios, mas, tão logo os fazendeiros instalados na área souberam do fato, instalaram um núcleo agrícola a dezoto quilômetros do aldeamento. Os índios estavam inseguros, pressionados numa área limitada pela Belém-Brasília e o rio Tocantins.

"Prometi aos índios — conta o sertanista — que iria retirar os invasores da área, mas depois de muitas tentativas verifiquei que era um trabalho infrutífero. Os índios ficaram irritados e deram prazo até a lua minguante para que eu me retirasse da tribo, pois ali eu representava o branco. Inclusive pensaram em me matar e o que me salvou foi

o ato de ter aplicado o soro anti-efidico em uma criança índia mordida de cobra que logo se recuperou. Os índios estavam incomformados com a invasão indiscriminada e investiram contra três fazendas, matando quatro pessoas. Depois acabaram aceitando um novo contato comigo e eu lhes ofereci duas opções: coexistir pacificamente com o branco ou lutar contra eles. Uma índia falando em nome do grupo afirmou ser melhor não lutar, mas eu afirmo com tranquilidade, caso a decisão fosse de luta, eu brigaria do lado dos índios". Com essa opção os índios acabaram sendo removidos para uma outra área pela Funai e Cotrim afirma que este fato se transformou para ele num enorme sentimento de culpa.

Conta o sertanista que esses índios chegaram a tal situação de desespero que as índias praticavam o aborto para que não nascessem crianças. Diziam os índios que as crianças dificultavam a locomoção da tribo em suas constantes fugas dos brancos.

"Este grupo está reduzido atualmente a 36 sobreviventes, mas sempre tentei esconder este fato dos fazendeiros, pois se eles soubessem que os guerreiros Gaviões estavam reduzidos a 13 homens há muito teriam invadido a aldeia, massacrando a população". Com isso tudo — conclui — considero inútil continuar tentando alguma coisa, pois já estou cansado de ser coveiro de índios".

Confirmada presença dos gigantes

Dos enviados especiais

Com a chegada de Orlando Vilasboas a Cochimbo, ontem, pela manhã, em avião do CAN, procedente do Xingu, já se pode afirmar com certeza que os Kranhacóres estiveram realmente rondando a área da Base. Examinando a borduna encontrada próximo a cerca do radio farol, o sertanista afirmou categoricamente tratar-se de uma borduna dos índios gigantes. Orlando concorda

com a opinião de que os índios são bem altos, pois a borduna de 1,40 metros de comprimento só poderia ser manejada por uma pessoa de estatura elevada.

A borduna não foi deixada de propósito, pois os índios em geral não abandonam suas armas. A explicação de Orlando é que eles, base a princípio pareciam uma tendão-se aproximado da base, por curiosidade, teriam se assustado com um ruído mais forte, talvez algum tiro, e na fuga proclaram abandonado a borduna.

Após a batida nas redondezas e localizando-se o lugar em que

miram, poder-se-á calcular com exatidão o número deles e o ruído que tocaram, se já se retiraram ou se ainda permanecem na região.

A BORDUNA
A borduna encontrada é realmente dos Kranhacóres e, em parte a princípio parecia uma coisa, a dúvida foi eliminada por curiosidade, teriam se assustado com um ruído mais forte, talvez algum tiro, e na fuga proclaram abandonado a borduna. Ela, em forma de espada, e com uma ponta arredondada e outra de curta duração pela primeira